

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CATIA DELFINO FRANCISCO**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO  
COMPARATIVO ENTRE AS COMPANHIAS RENNER E HERING**

**CRICIÚMA**

**2015**

**CATIA DELFINO FRANCISCO**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO  
COMPARATIVO ENTRE AS COMPANHIAS RENNER E HERING**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach

**CRICIÚMA**

**2015**

**CATIA DELFINO FRANCISCO**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO  
COMPARATIVO ENTRE AS COMPANHIAS RENNER E HERING**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 02 de Julho de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach – Orientador

---

Prof. Clayton Schueroff - Examinador

**Dedico esse trabalho a minha família. A todos que de certa forma contribuíram para conseguir meus objetivos.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente e infinitamente a Deus razão da minha vida e da minha existência por me dar forças e iluminar meus caminhos para realizar esse trabalho e por me ajudar em mais uma caminhada da minha vida. Agradeço aos meus pais e aos meus irmãos que sempre me incentivaram e apoiaram nos meus estudos e por acreditar em mim, minha filha por ter paciência e compreensão. Agradeço ao professor orientador Luiz Henrique pela sua atenção, dedicação e paciência e por me ajudar com as suas correções e que também me conceder algumas sugestões que contribuíram para o desenvolvimento e conclusão do trabalho. Agradeço a instituição (UNESC) por proporcionar uma estrutura de ensino e aprendizado na qual adquiri conhecimento no curso que escolhi, enfim agradeço a todos que de certa forma contribuíram pela minha conquista durante esses anos.

**“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito”.**

**Marthin Luther King**

## RESUMO

FRANCISCO, Catia Delfino. **Análise das Demonstrações Contábeis: Um estudo de caso comparativo entre as companhias Renner e Hering.** 2015. 51 p. Orientador: Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

A análise das demonstrações contábeis tem se apresentado como uma ferramenta aplicada na gestão empresarial, pois por meio dela é possível avaliar a situação financeira, econômica e patrimonial das empresas. A comparação de resultados dos principais indicadores entre companhias do mesmo setor é um importante instrumento de tomada de decisão, pois permite verificar o desempenho por meio das informações extraídas das demonstrações contábeis. O principal objetivo deste trabalho é realizar uma análise comparativa entre duas companhias do setor vestuário do Brasil. E para buscar os objetivos esperados primeiramente foram realizadas pesquisas bibliográficas apresentando o conceito das demonstrações contábeis e suas respectivas leis. Em relação aos estudos quanto aos objetivos foram utilizados a pesquisa descritiva, pois consiste em descrever determinadas características. A análise de dados se refere à análise qualitativa e quantitativa, pois será feita a análise financeira através de indicadores. Para concluir foi elaborado um parecer referente a análise aplicada nas empresas, para verificar qual se encontra com posição financeira melhor, sendo assim foi possível verificar que as empresas através da interpretação dos elementos obtidos nas análises faz com que as demonstrações é necessário para as empresas pois permite ao usuário a avaliação da situação da organização, e assim utilizá-la como suporte para decisões futuras.

**Palavras-chave:** Demonstrações Contábeis. Análise Comparativa. Vestuário

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Notas recomendadas pela Lei .....	21
Figura 2 - Relatório da administração .....	22
Figura 3 - Etapas da análise das demonstrações contábeis .....	26
Figura 4 - Índice de liquidez .....	27
Figura 5 - Índice de endividamento .....	28
Figura 6 - Índice de rentabilidade e lucratividade .....	29
Figura 7 - Fases do ciclo operacional.....	30
Figura 8 - Prazos que compõem o ciclo operacional.....	31
Figura 9 - Capital de giro .....	32



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise horizontal do ativo .....	37
Quadro 2 - Análise vertical do ativo.....	38
Quadro 3 - Análise horizontal do passivo .....	39
Quadro 4 - Análise vertical do passivo .....	40
Quadro 5 - Análise horizontal do DRE .....	40
Quadro 6 - Análise vertical do DRE.....	41
Quadro 7 - Análise horizontal do fluxo de caixa .....	42
Quadro 8 - Análise de liquidez .....	42
Quadro 9 - Análise do endividamento .....	43
Quadro 10 - Análise da rentabilidade e lucratividade .....	44
Quadro 11 - Análise dos prazos médios .....	44
Quadro 12 - Análise do capital de giro .....	45

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP	Balanço Patrimonial
CCL	Capital Circulante Líquido
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
NCG	Necessidade de Capital de Giro
PMC	Prazo Médio de Cobrança
PME	Prazo Médio de Estocagem
PMF	Prazo Médio de Fabricação
PMV	Prazo Médio de Venda
ST	Saldo em Tesouraria

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA .....	12
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	13
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>13</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>13</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>15</b>
2.1 PROCESSO INICIAL A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	15
<b>2.1.2 Demonstrações comparativas</b> .....	<b>16</b>
2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SUSCETÍVEIS A ANÁLISE.....	16
<b>2.2.1 Balanço patrimonial - BP</b> .....	<b>17</b>
<b>2.2.2 Demonstração do resultado do exercício – DRE</b> .....	<b>17</b>
<b>2.2.3 Demonstração dos fluxos de caixa - DFC</b> .....	<b>18</b>
<b>2.2.4 Demonstração do valor adicionado – DVA</b> .....	<b>20</b>
<b>2.2.5 Notas explicativas</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2.6 Relatório da administração</b> .....	<b>22</b>
<b>2.2.7 Parecer dos auditores independentes e conselho fiscal</b> .....	<b>23</b>
2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	24
<b>2.3.1 Análise horizontal análise vertical</b> .....	<b>24</b>
2.3.1.1 Análise horizontal .....	24
2.3.1.2 Análise vertical .....	25
<b>2.3.2 Análises por meio de índices</b> .....	<b>26</b>
2.3.2.1 Índices de liquidez.....	27
<b>2.3.4 Índice de endividamento</b> .....	<b>28</b>
<b>2.3.5 Índices de rentabilidade e lucratividade</b> .....	<b>29</b>
<b>2.3.6 Índice de atividade</b> .....	<b>30</b>
<b>2.3.7 Administração do capital de giro</b> .....	<b>31</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>34</b>
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	34
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....	34
<b>4 ESTUDO DE CASO</b> .....	<b>35</b>
4.1 LOJAS HERING .....	35

4.2 LOJAS RENNER.....	36
4.3 ANÁLISES DAS DEMONTAÇÕES CONTÁBEIS.....	37
<b>4.3.1 Análise horizontal e vertical do ativo .....</b>	<b>37</b>
<b>4.3.2 Análise horizontal e vertical da DRE .....</b>	<b>40</b>
<b>4.3.3 Análise horizontal do fluxo de caixa.....</b>	<b>41</b>
<b>4.3.4 Análise de liquidez .....</b>	<b>42</b>
<b>4.3.5 Análise do endividamento .....</b>	<b>43</b>
<b>4.3.6 Análise da rentabilidade e lucratividade .....</b>	<b>44</b>
<b>4.3.7 Análise das atividades e ciclos.....</b>	<b>44</b>
<b>4.3.8 Análise da administração do capital de giro.....</b>	<b>45</b>
<b>4.3.9 Parecer da análise .....</b>	<b>45</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho será realizado uma análise comparativa entre as companhias Renner e Hering, nos exercícios de 2012 à 2014, onde será obtido informações do Balanço Patrimonial da empresa para futura análise.

Portanto será apresentado o problema, objetivo da pesquisa e a justificativa onde no decorrer do trabalho serão abordados conceitos que fundamentarão a importância das Análises das Demonstrações Contábeis e como suas interpretações ajudarão a obter um bom diagnóstico da situação empresa.

### 1.1 TEMA E PROBLEMA

A análise vem se tornando uma importante ferramenta gestão e uma das maiores preocupações dos gestores da empresa é em relação à situação econômico - financeira. Diante disso procura-se fazer uma análise utilizando ferramentas que são necessárias para que possa ser feito um levantamento em relação a atual situação da empresa para investimentos futuros. O processo de análise está direcionado conforme o interesse do usuário da informação contábil e financeira. HERNANDES e GLAUCO (2002).

A análise das demonstrações contábeis é importante para avaliar o desempenho da situação financeira e econômica da empresa.

Portanto um dos principais instrumentos para se avaliarem certos aspectos dos desempenhos futuros da empresa é análise de índices econômico-financeiros, calculados com base nas contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto, sendo assim com base nos índices pode se obter um resultado de forma mais clara e objetiva a fim de demonstrar a situação econômico - financeira da empresa.

Segundo os autores Hernandez e Glauco (2002), o ideal é comparar esses índices com os de outras companhias do mesmo ramo de atividade, concorrentes.

Diante deste contexto ocorre a seguinte preocupação: Como a análise das demonstrações contábeis pode contribuir para avaliar a situação econômico-financeira na empresa?

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Neste tópico será apresentado o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

### 1.2.1 Objetivo geral

Mostrar como a análise das demonstrações contábeis pode contribuir para avaliar a situação econômico - financeira da empresa.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Extrair informações das demonstrações contábeis exercício 2012 à 2014, que possam contribuir para o desenvolvimento das atividades;
- Aplicar indicadores que possam auxiliar na avaliação econômico-financeira da empresa;
- Analisar as Demonstrações Contábeis padronizadas;
- Apresentar um parecer da situação econômico-financeiro apresentando a situação das empresas.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema surgiu da necessidade de apresentar a importância de se aplicar a Análise das Demonstrações Contábeis como uma importante ferramenta de gestão e como ela pode contribuir também para a análise econômico-financeira nas empresas proporcionando uma visão a respeito da sua situação atual ou futura da empresa.

O tema também se justifica para os gestores verificar as vantagens que se pode obter ao fazer análise das demonstrações contábeis como no caso realizar investimentos futuros. A empresa poderá obter através de análises a evolução de seu patrimônio para futuros investimentos, portanto com a realização desse trabalho a empresa poderá conhecer melhor a situação da empresa.

De acordo com estudos é importante que se faça a análise também de diversos índices relativos com relação aos dos exercícios anteriores para que se possa compará-los com os índices de empresas do mesmo ramo.

Com a realização desse trabalho poderá se ter um melhor conhecimento sobre a importância de se fazer análise nas empresas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se um breve histórico das Demonstrações Contábeis, o conceito das demonstrações e indicadores que serão utilizados para efetuar a análise comparativa das empresas será o objeto de estudo deste trabalho.

### 2.1 PROCESSO INICIAL A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Santos et.al (2006) antes de se iniciar o processo de análise das demonstrações contábeis, é importante que o analista faça a padronização das contas, porque mesmo considerando a existência dos princípios de contabilidade, como no caso das regras estabelecidas pela legislação societária e CVM, sempre existe a necessidade de o analista readequar as demonstrações contábeis, no caso reclassificando algumas de suas rubricas, pois pode acontecer de ter havido alguma modificação no modelo contábil.

Ainda para o autor essa reclassificação visa atender aos propósitos da análise, tentando corrigir eventuais distorções, tanto em nível teórico quanto as diferenças que possa existir nos procedimentos adotados pelas empresas.

Para Santos et.al (2006, p.60).

A reclassificação tem como objetivo principal trazê-las um padrão de procedimentos e ordenamento na distribuição das contas, visando reduzir as diferenças nos critérios utilizados pelas empresas. Além disso, visa também facilitar a apresentação e a visualização das demonstrações contábeis.

Antes de serem procedidas quaisquer reclassificações de contas, o analista deverá verificar se os saldos das contas expressam relevância ou distorções em relação ao grupo de contas ao qual pertencem e se caso a permanência do saldo da conta no seu grupo natural não venha a distorcer significativamente os índices apurados, o analista poderá dispensar a reclassificação. (SANTOS, 2006).

Segundo Silva (2010, p. 90).

Através do agrupamento ou reagrupamento das contas tendo em vista que cada empresa apresenta suas demonstrações contábeis dentro de padrões diversos, o analista deverá adequá-las a um modelo padrão, apresentando



inicialmente um número reduzido de contas, simplificando, dessa forma, a análise, que poderá ser mais precisa e adequada aos seus princípios.

Para Silva (2010) o analista de demonstrações contábeis deve possuir conhecimento sobre os princípios contábeis que ocorrem no caso como em relação à escrituração dos fatos econômicos, financeiros e patrimoniais, dos critérios de elaboração das demonstrações contábeis, das atividades da empresa e do comportamento do seu segmento econômico.

Portanto é importante ressaltar que a padronização torna-se um instrumento fundamental para a análise comparativa, sendo este método indispensável para o trabalho do analista.

### **2.1.2 Demonstrações comparativas**

De acordo com Martins et.al (2013) ao fazer análise de uma empresa é necessário que se faça à comparação das demonstrações em dois exercícios, portanto é fundamental verificar a evolução passada e não só a evolução futura da empresa .

Ainda para o autor se caso houver ajustes reconhecidos ou reclassificação de itens nas demonstrações contábeis é necessário que sejam apresentados, no mínimo três balanços patrimoniais relativos, onde nos quais são: no término de período corrente, período anterior e ao início do mais antigo período comparativo apresentado, se afetado.

## **2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SUSCETÍVEIS A ANÁLISE**

De acordo com Marion (2012) todas as demonstrações contábeis devem ser analisadas onde no qual elas são: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado; Demonstração do Valor Adicionado e Demonstração do Fluxo de Caixa.

Ainda para autor o uso das análises é dado maior importância para as duas primeiras demonstrações, uma vez que, por meio delas, são evidenciadas de forma objetiva a situação financeira e a situação econômica.

O primeiro passo para a análise é averiguar se possuímos todas as demonstrações contábeis para realizar a análise onde o ideal é que se faça análise de dois períodos, exercício atual e anterior, porém deve-se também averiguar a

credibilidade das demonstrações contábeis. O parecer da auditoria das demonstrações contábeis apresenta confiabilidade para o analista, mas nem sempre as demonstrações refletem a realidade principalmente nas pequenas empresas. (MARION, 2012).

### **2.2.1 Balanço patrimonial - BP**

“O BP, conforme estabelece os artigos 178 a 185 da Lei das sociedades anônimas (LSA), deve apresentar de forma qualitativa e quantitativa a posição financeira e patrimonial da empresa.” (SILVA, 2010, p.41).

Conforme Martins et.al (2013) o BP é a representação do patrimônio onde tem por objetivo apresentar a posição financeira e patrimonial de uma empresa, e sendo assim o balanço é composto por três elementos básicos, que nos quais são as contas de ativo, passivo e de patrimônio líquido.

- Ativo: compreende os bens e direitos de uma entidade;
- Passivo: são as obrigações;
- Patrimônio Líquido: representa o valor líquido da empresa.

Para Sá (2008) o balanço Patrimonial espelha sempre uma situação passada, já transformada, dada a agilidade como se modificam as posições das contas em uma empresa.

Ainda para o autor o Balanço Patrimonial tem como objetivo, apresentar um retrato no caso do seu patrimônio, em certa data, onde no qual evidencia como se encontrava a riqueza, e todos os seus elementos de composição estrutural.

### **2.2.2 Demonstração do resultado do exercício – DRE**

Segundo Sá (2008) a DRE tem como objetivo evidenciar os componentes do lucro ou da perda, em um período geralmente de um ano. Por isso mesmo apresenta a receita, as deduções diretas que ocorrem sobre a mesma e que permitem apresentar a denominada receita líquida, os custos, às despesas e inclusive o ônus tributário sobre o resultado, mostrando, finalmente se houve prejuízo ou se a empresa lucrou.

A lei nº 11.638/2007 define o conteúdo da Demonstração do Resultado do Exercício, que deve ser apresentada na forma dedutiva, com detalhes necessários

das receitas e despesas, ganhos e perdas e definindo claramente o lucro ou prejuízo líquido do exercício. (MARTINS, 2013).

A DRE visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados no caso lucros ou prejuízos, auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido onde no qual o lucro ou prejuízo que é resultante de receitas, custos e despesas que foram incorridas pela empresa no período e são apropriadas segundo o regime de competência, ou independente de que tenham sido pago esses valores ou recebidos. (NETO, 2012).

Portando a DRE tem como objetivo mostrar de forma resumida todas as operações que foram realizadas durante um determinado período onde no qual são confrontadas as receitas de despesas.

E para contribuir para o resultado financeiro da empresa utiliza-se a DFC que é uma importante ferramenta no qual veremos a seguir.

### **2.2.3 Demonstração dos fluxos de caixa - DFC**

A Demonstração dos Fluxos de Caixa substituiu a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), por meio da Lei nº 11.638/07, conforme estabelece o CPC 26 a DFC passou a ser obrigatória para as companhias abertas, companhias fechadas e outras sociedades a partir do exercício de 2008. (MIRANDA, 2014).

A DFC analisa-se principalmente, a capacidade financeira da empresa em honrar seus compromissos perante terceiros e acionistas, a geração de resultados de caixa futuros e das operações atuais, e a posição de liquidez e solvência financeira. (NETO, 2012).

Segundo Neto (2012, p. 97), a DFC evidencia no mínimo três fluxos financeiros onde os quais são:

- **Fluxos financeiros operacionais:** descrevem basicamente as transações registradas na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), utiliza-se o método direto e seus ajustes se referem aos principais componentes dos recebimentos e pagamentos de caixa em termos brutos, pelo ajustamento das vendas, custo das vendas e outras rubricas.

Entradas de caixa são recebimentos de vendas a prazo; recebimento de receitas financeiras provenientes de aplicações no mercado financeiro, dividendos de participações acionárias em outras empresa, outros recebimentos como identificações de seguros, sentenças judiciais favoráveis

Saídas de caixa referem-se a pagamentos por compras a vista e títulos a prazo, pagamentos de impostos, contribuições e taxas, pagamentos de encargos financeiros de empréstimos e financiamentos.

- **Fluxos Financeiros de Investimentos:** é determinado por variações nos ativos não circulantes (ativos a longo prazo) e destinados a atividade operacional de produção e venda da empresa.

Entradas de caixa: recebimentos pela venda de títulos de aplicações de longo prazo e participação acionárias, de imobilizados etc.

Saídas de caixa: aquisições de títulos de longo prazo para investimentos, desembolsos para participação acionaria em outras companhias, compras a vista de bens imobilizados etc.

- **Fluxos Financeiros de Financiamentos:** referem-se basicamente às operações com credores e investidores.

Entradas de caixa: captações no mercado através de emissão de títulos de dívida, integralização de ações emitidas etc.

Saídas de caixa: pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas, amortizações de empréstimos e financiamentos.

Conforme Martins et.al (2013) essa demonstração contábil mostra como esta a movimentação de disponibilidade no caixa e equivalentes de caixa da empresa em certo período, essa demonstração divide todos os fluxos de entrada e saída de caixa em três grupos: onde os quais são atividades operacionais, atividade de investimento e atividades de financiamento.

A legislação permite que a DFC, seja elaborada pelo método direto onde através desse método destaca-se as movimentações financeiras evidenciando as entradas e saídas de recursos de cada componente da atividade operacional, como recebimento de vendas, pagamentos de juros e impostos etc. e pelo método indireto

parte do lucro líquido do exercício para se conciliar com o caixa gerado nas operações. (NETO, 2012).

O método direto aborda as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, tanto para recebimentos pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos e fornecedores e empregados. (MARTINS et.al, 2013).

O método indireto também pode ser chamado de método da conciliação, pois esse método faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações da empresa. (MARTINS et.al, 2013).

#### **2.2.4 Demonstração do valor adicionado – DVA**

A DVA regulamentada pelo pronunciamento técnico CPC 09 onde por sua vez apresenta o montante de valor adicionado pela Sociedade e sua forma de distribuição o valor adicionado, portanto significa a riqueza gerada pela Companhia, que no qual na prática compreende a receita bruta deduzida dos valores debitados no resultado as riquezas oriundas de terceiros. (ALMEIDA, 2010).

“Ainda para o autor a DVA representa de forma prática e efetivamente os dados principalmente da demonstração do resultado do exercício apresentados de outro modo.” (ALMEIDA, 2010, p. 102).

De acordo com Martins (2013) a DVA, é uma demonstração obrigatória somente para empresa de capital aberto onde a divulgação é no final de cada exercício.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) não era obrigatória no Brasil até a promulgação da Lei nº 11.638/07, que introduziu alterações à Lei nº 6.404/76, tornando obrigatória para as companhias abertas. (MARTINS et. al 2013).

Segundo Neto (2012, p.10) “a DVA é a demonstração da receita deduzida dos custos dos recursos adquiridos de terceiros. Representa o quanto a entidade contribuiu para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país.”

A nova norma da Lei societária estabelece:

“Art. 176 [...]

V - se companhia aberta, valor adicionado.

Art. 188. As demonstrações referidas nos incisos IV e V do caput do art. 176 desta Lei incidirão, no mínimo:

II – demonstração do valor adicionado - o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.”

### 2.2.5 Notas explicativas

Conforme Martins (2013) et.al as notas explicativas são obrigatórias e devem ser apresentadas em conjuntos com as demonstrações, evidenciando a situação e a evolução patrimonial da empresa, onde no caso são divulgadas informações sobre a base preparações das demonstrações financeiras e das práticas contábeis aplicadas.

Segundo Padovese e Benedcto (2010) as notas explicativas têm por finalidade proporcionar aos usuários um bom entendimento dos relatórios básicos apresentados, com informações de caráter descritivo, informando os principais critérios, e no caso se houver modificações, que foram utilizadas na elaboração dos relatórios contábeis.

Figura 1 - Notas recomendadas pela Lei

O Pronunciamento Técnico CPC 26(R1) – Apresentação das demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM, n° 676/11 e pela Resolução CFC n°, exigido para os profissionais de contabilidade das entidades não sujeitas a alguma regulação contábil específica, dispõe que as notas explicativas devem:

- a) apresentar informações acerca da base para a elaboração das demonstrações contábeis e das políticas específica utilizadas;
- b) divulgar a informação requerida pelos Pronunciamentos Técnicos, Orientações e Interpretações que não tenha sido apresentada nas demonstrações contábeis; e
- c) prover informação adicional que não tenha sido apresentada nas demonstrações contábeis, mas que seja relevante para sua compreensão.

As notas devem ser apresentadas de maneira sistemática, fazendo, sempre quando aplicável referência aos itens das demonstrações contábeis.

Portanto além das notas explicativas também é necessário que seja apresentado o relatório da administração como veremos a seguir.

### 2.2.6 Relatório da administração

Esse relatório não faz parte das demonstrações contábeis, mas a lei exige a apresentação que no qual deve evidenciar os negócios sociais e principais fatos ocorridos no exercício, os investimentos em outras empresas a política de distribuição de dividendos e reinvestimentos de lucros. (MARTINS et. al 2013).

Portanto para Santos (2010) o relatório tem como objetivo servir de complemento as demonstrações financeiras, com informações sobre o desempenho operacional da companhia, com fatos relevantes que acontecem ao longo do exercício e com os exercícios seguintes.

Cardoso (2007) O relatório da administração não possui uma estrutura padronizada, mas segue alguns aspectos que compõem este relatório onde nos quais são:

Figura 2 - Relatório da administração

<p><b>Análise corporativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>comentários sobre a estratégia corporativa, fatores externos a empresa que afetam seu desempenho, resultado de investimentos significativos, as políticas de responsabilidade social desenvolvidas pela entidade, programas de pesquisa e desenvolvimento e projeções quanto ao desempenho futuro da entidade.</li> </ul>
<p><b>Análise setorial</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>é uma comparação entre o desempenho da entidade com outras empresas que atuam no mesmo segmento econômico;</li> </ul>
<p><b>Análise financeira</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>comentários sobre o desempenho e a situação econômico-financeira da entidade, especificamente, com relação à composição e ao comportamento do resultado operacional e com relação à liquidez, ao endividamento, à lucratividade e à rentabilidade.</li> </ul>
<p><b>Análise de riscos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>questões relacionadas com a diversificação (ou concentração) dos negócios da empresa entre ramos de atividade, clientes fornecedores, ativos e regiões geográficas.</li> </ul>
<p><b>Práticas de governança corporativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>comentários sobre os diretores e as responsabilidades que assumem e informações sobre composição do capital social, os critérios de divulgação de informações aos investidores, os meios de participação de investidores no processo decisório.</li> </ul>

Fonte: Adaptado Cardoso (2007, p.41)

O relatório deve ser um forte instrumento de comunicação entre, a entidade, seus acionistas e a comunicação não qual se insere, posto que sua adequada elaboração proporcionará tomadas de decisões de melhor qualidade. (MARTINS, 2013).

Ainda segundo o autor a comissão de Valores Imobiliários, através do Parecer de Orientação nº 15/87, apresenta orientações às companhias abertas e respectivos auditores independentes sobre a elaboração e publicação das demonstrações financeiras, notas explicativas, relatório da administração e parecer de auditoria.

### **2.2.7 Parecer dos auditores independentes e conselho fiscal**

O relatório dos auditores independentes ele é obrigatório e precisa se publicado juntamente com as demonstrações contábeis, no caso se for companhias abertas, as demonstrações contábeis, são sempre de responsabilidade da empresa e portanto é assinado pelo contador autorizado (MARTINS, 2013).

O artigo 177, § 3 da lei da LSA estabelece que as companhias abertas, além de observarem as normas expedidas pela CVM, serão obrigatoriamente auditadas por auditores independentes registrados na referida comissão.(SILVA, 2010, p. 66).

Ainda para o autor no parecer o auditor independente informará se as demonstrações contábeis representam a posição patrimonial e financeira da empresa, e o resultado de suas respectivas operações.

Para Silva (2010, p.66) o parecer do auditor trata da qualidade das demonstrações contábeis em relação a:

- Práticas contábeis da aceitação geral e apropriadas às circunstâncias;
- Demonstrações e notas com informações suficientes sobre assuntos que possam afetar seu uso, entendimento e interpretação; e
- Conteúdo das demonstrações classificados e apropriados de maneira apropriada.



Porém o fato importante a ser observado é que com um sistema mais transparente de informações e de prestações de contas com uma atuação de auditoria maior, conseqüentemente se aplicará na segurança dos negócios, com redução de riscos de inadimplências, permitindo inclusive menores taxas de juros. (MARTINS et.al 2013).

Em relação conselho fiscal segundo Martins et.al (2013) a lei brasileira não obriga à publicação do Parecer do Conselho fiscal portanto a sua apresentação é optativa, mas deverá ser publicado a Assembléia Geral independente de sua publicação.

Conforme Silva (2010) o Conselho Fiscal é o órgão fiscalizador do Conselho de Administração das Sociedades Anônimas, conforme disposto nos artigos 161 a 165 da LS, no qual compete ao conselho fiscal, opinar sobre o relatório da administração; analisar trimestralmente o balancete e demais demonstrações financeiras e sendo assim, portanto, examinar as demonstrações financeiras do exercício social e sobre elas emitir sua opinião.

## 2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Marion (2012) a análise das demonstrações contábeis é feita através de técnicas de análise onde no qual é possível prever uma direção que possa contribuir para uma decisão futura para a empresa e entre elas as mais utilizadas são Análise Vertical e Análise Horizontal.

### 2.3.1 Análise horizontal análise vertical

“ Por meio das análises horizontal e vertical, é possível avaliar cada uma das contas ou grupo de contas das demonstrações, comparando as contas entre si e entre períodos diferentes. ” (MARTINS, DINIZ e MIRANDA, 2014, p. 103).

#### 2.3.1.1 Análise horizontal

De acordo com Santos e Barros (2005) a análise horizontal tem como o principal objetivo avaliar a evolução patrimonial da empresa que no caso se dá a partir de um momento ou situação inicial até um ponto predeterminado, ou seja, tem-

se uma visão da evolução da empresa ao longo dos anos, portanto quando comparamos indicadores de vários períodos analisamos a tendência dos índices horizontal.

Segundo Iudícibus (1998) a finalidade da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos balanços e das demonstrações de resultados e também com os de outros demonstrativos através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

A análise horizontal permite verificar a evolução das contas individuais e também do grupo de contas por meio de números índices. Inicialmente é necessário estabelecer uma data base, segundo o autor normalmente a demonstração mais antiga terá o valor índice 100. (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014).

A análise horizontal tem como característica realizar a análise das contas de Balanço Patrimonial da empresa de no mínimo três períodos sendo assim é possível avaliar a evolução patrimonial da empresa ao longo dos anos. (SANTOS e BARROS, 2005).

De acordo com Padoveze e Benedicto (2004) a análise horizontal é uma averiguação da evolução, crescimento ou diminuição, onde através dela identificamos a variação positiva ou negativa de um período em relação ao anterior, tendo como base o percentual de 100% em todas as contas de um determinado período e fazendo assim uma relação em cima dos dados desse assunto.

#### 2.3.1.2 Análise vertical

De acordo com Santos e Barros (2005) análise vertical também é um processo chamado de análise comparativo em porcentagem sendo assim quando se faz a divisão de uma grandeza por outra chamamos de análise vertical.

Segundo Iudícibus (1998) a análise vertical é muito importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo da empresa a ser analisada, a análise vertical abrange cálculos de percentuais de todas as contas.

Ainda para Santos e Barros (2005) na análise vertical é possível absorver, quase que superficialmente as interpretações sobre a situação da empresa com base em apenas em um período, pois o objeto primário são as contas ou grupos que compõem a demonstração do balanço Patrimonial ou Demonstração do Resultado do Exercício e a análise vertical também é caracterizada por atribuir a um valor de

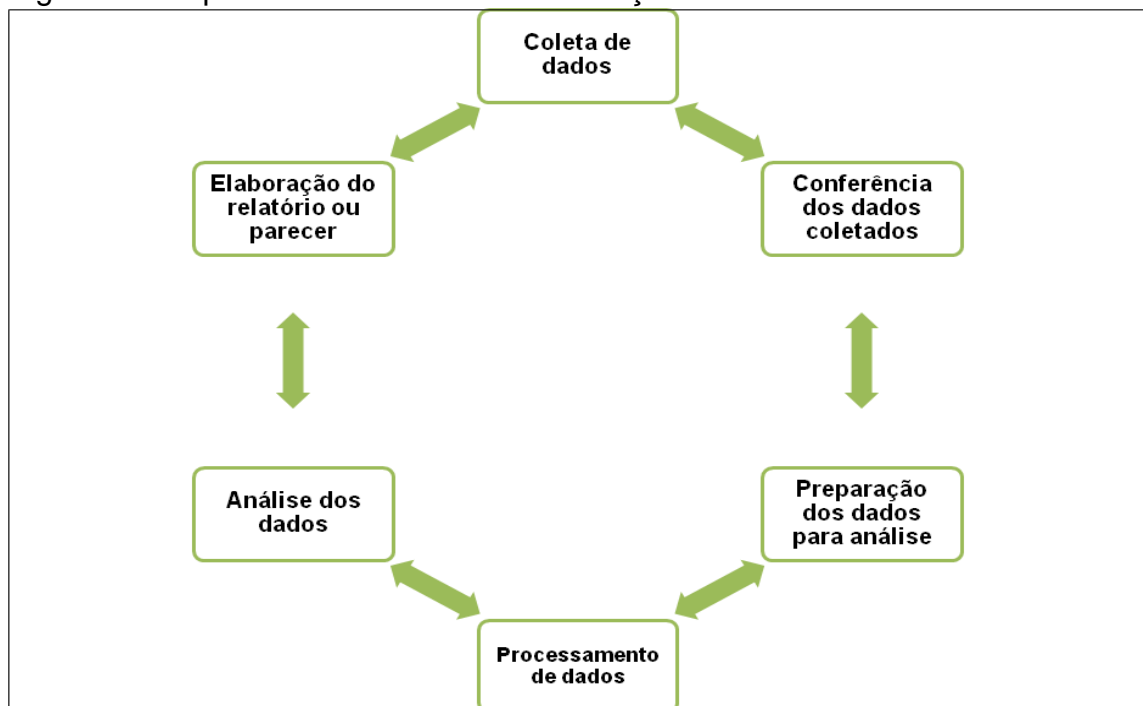
referencia das demonstrações financeiras a grandeza máxima de análise, ou seja, a geralmente ela é sempre expressa pela porcentagem de 100%.

### 2.3.2 Análises por meio de índices

A análise de índices é de grande importância para as empresas, e para uma ampla e correta análise da empresa é aconselhável o estudo dos quatro índices de forma simultânea e comparativa, onde no qual sempre devemos observar quais são as necessidades da empresa, qual o ramo do mercado em que ela está sendo analisadas e quais as respostas que os gestores procuram em relação à análise destes índices. (ZANLUCA).

Antes de iniciar o processo de análise das demonstrações contábeis é necessário que sejam levantados algumas etapas onde veremos a seguir.

Figura 3 - Etapas da análise das demonstrações contábeis



Fonte: Adaptado, (Silva 2010 p. 87).

Conforme a figura pode-se analisar que primeiramente se faz a coleta de dados em seguida conferência dos dados coletados para análise conseqüentemente preparação dos dados, faz se o processamento e analisa os dados e para finalizar elabora-se o relatório com o diagnóstico da empresa.

Portanto a seguir serão apresentados os principais índices de liquidez necessários para o processo de análise.

### 2.3.2.1 Índices de liquidez

Segundo Marion (2012) os, índices significam o resultado obtido da divisão de duas grandezas, onde os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações, sendo de grande importância para a empresa.

Para Santos e Barros (2005 p. 169) é de grande importância a utilização dos índices, pois o mesmo basicamente propicia uma visão da situação financeiro-econômica da empresa onde eles avaliam a capacidade de pagamento da entidade.

Conforme Marion (2012) os índices tem uma grande importância, pois através deles a mais facilidade para o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais seja relevante.

Portanto os índices de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus compromissos financeiros onde conforme a seguir será apresentado. (NETO, 2012).

Figura 4 - Índice de liquidez

<p><b>Liquidez imediata</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostra a parcela das dívidas de curto prazo que podem ser pagas imediatamente por meio de valores relativos a caixa e equivalente de caixa, portanto representa o quanto a empresa possui de disponível para cada real de dívidas vencíveis no curto prazo</li> </ul>
<p><b>Liquidez corrente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostra o quanto a empresa possui de recursos a curto prazo para cada real de dívida, portanto mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo.</li> </ul>
<p><b>Liquidez seca</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez de ativo circulante sendo assim a liquidez seca determina a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber.</li> </ul>
<p><b>Liquidez geral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto e longo prazo sendo assim mostra a capacidade de pagamento atual da empresa com relação às dívidas a curto e longo prazo.</li> </ul>

Fonte: Adaptado Martins, Miranda e Diniz, 2014, p. 126.

Portanto os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo para cada R\$ 1 real de dívidas vencíveis, onde se for menor que 1 indica que a empresa não terá caixa suficiente para pagar suas obrigações a curto prazo, e se apresentar valor maior que 1 indica que ela terá condições.

Onde no caso a liquidez imediata quase sempre é baixo, pois devido as empresas nem sempre terem o caixa suficiente para pagamento de imediato, já o índice de liquidez corrente se maior que 1, significa que o capital circulante líquido da empresa será positivo, portanto haverá compatibilidade entre os recursos que se espera receber e pagar no curto prazo, em relação a Liquidez seca ela desconsidera os estoques, pois podem não representar a realidade dos saldos e por último tem se a liquidez geral que considera tudo o que ela converterá em dinheiro quanto a curto e longo prazo. (MARTINS et.al 2013).

Assim como a análise por índice de liquidez é importante para a empresa, também serão aplicados outros índices que complementam o estudo da análise.

### 2.3.4 Índice de endividamento

Este índice indica o montante dos recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros para empresa. O grau de endividamento, portanto mede a proporção dos ativos totais financiada por terceiros onde o endividamento é composto por: Endividamento Geral; Composição do Endividamento e Imobilização do Patrimônio Líquido. (NEVES, VICECONTI, 2005).

Figura 5 - Índice de endividamento

Endividamento Geral	Composição do Endividamento	Imobilização do Patrimônio Líquido
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostra o quanto a empresa tem de dívidas com terceiros para cada real de recursos próprios, indica a dependência que a entidade apresenta com relação a terceiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revela o quanto da dívida total com terceiros é exigível no curto prazo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresenta a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez.</li> </ul>

Fonte: Adaptado Martins, Miranda e Diniz, (2014 p.139).

Portanto os índices avaliam a segurança da empresa onde no qual procuram retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São indicadores conforme o autor de grande importância, pois indicam a relação da dependência da empresa com capital de terceiros. (IUDÍCIBUS, 2008).

Além dos índices apresentados logo em seguida será apresentado outros índices que também são partes fundamentais para a análise da empresa onde no qual são índices de rentabilidade e lucratividade no qual irá ser apresentado a seguir.

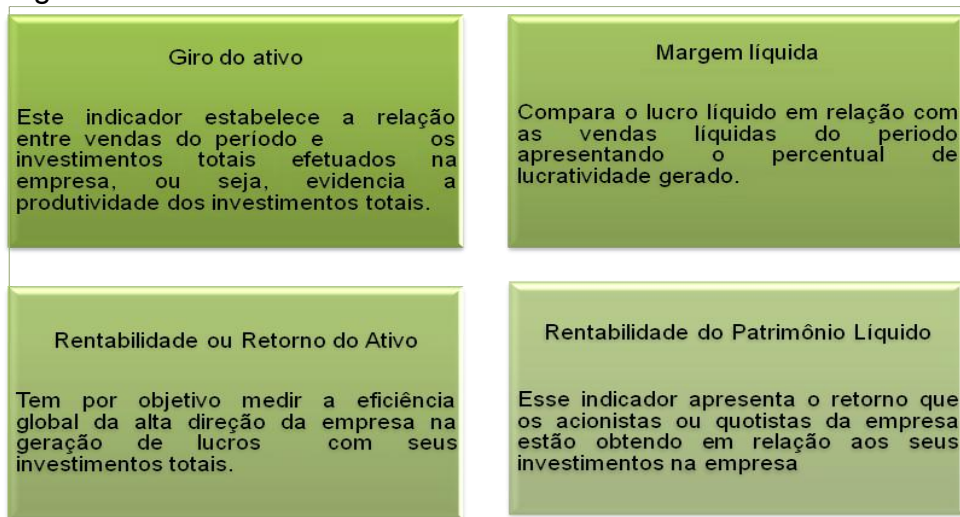
### 2.3.5 Índices de rentabilidade e lucratividade

Esse índice tem como objetivo avaliar o rendimento obtido pela empresa em determinado período, onde portanto avaliam o desempenho econômico das empresas e será medido em relação às vendas, ativos, patrimônio líquido e ao valor ação. (NEVES, VICECONTI, 2005).

Ainda para o autor o índice de rentabilidade representa a relação entre os rendimentos e o capital investido na empresa, já a lucratividade representa a relação entre o rendimento obtido e o volume de venda.

De acordo com o Portal da educação os índices de rentabilidade evidenciam o quanto a empresa rendeu em relação aos investimentos efetuados pela empresa, onde se obtém uma remuneração de um negócio e no qual o retorno é o lucro obtido pela empresa.

Figura 6 - Índice de rentabilidade e lucratividade



Fonte: Adaptado Silva, (2010 p. 143).

Portanto a lucratividade é uma variável que indica qual é o ganho que a entidade obtém com relação, entre o seu lucro líquido e a receita total e a rentabilidade é obtida através da relação entre o lucro líquido e o investimento. (MONTENEGRO 2009).

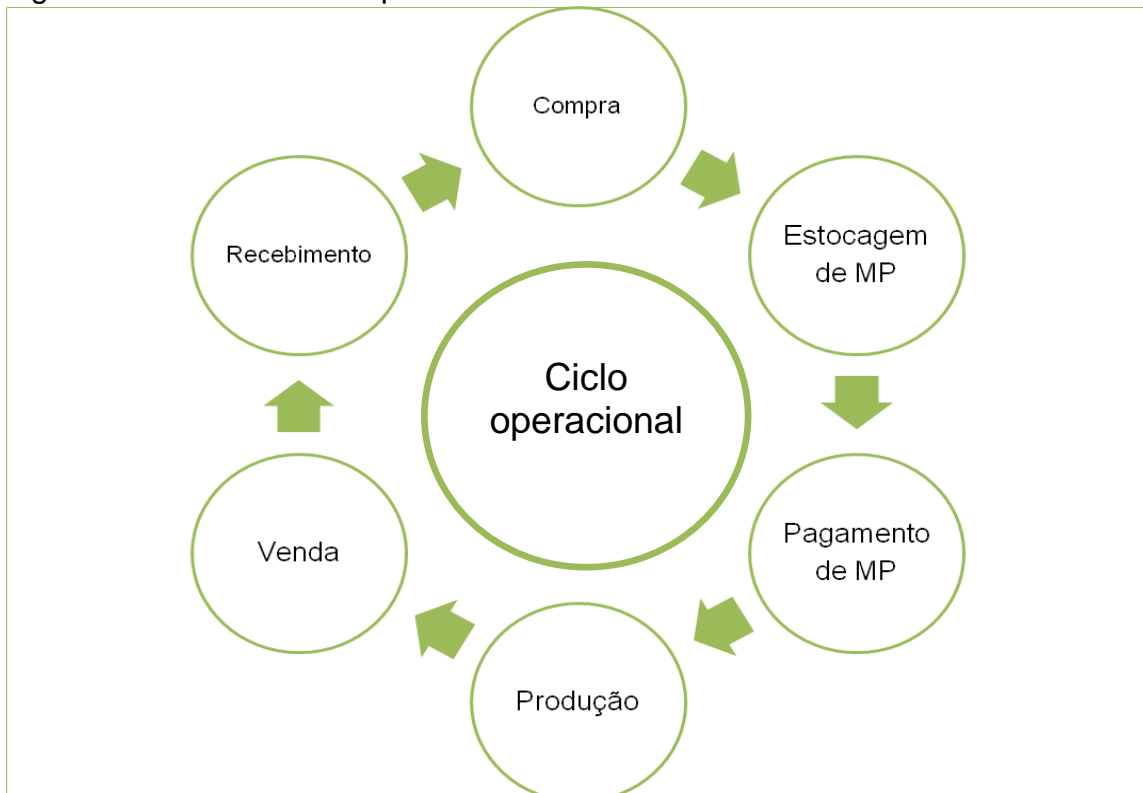
### 2.3.6 Índice de atividade

Esse índice é também chamado de índices ciclo operacional onde no qual faz se a análise do desempenho operacional da empresa. O ciclo operacional é composto por etapas operacionais que são utilizadas no processo produtivo, onde no caso é o período entre a compra da mercadoria ou matéria prima até o recebimento do caixa decorrente da venda do produto. (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014).

“O ciclo operacional se inicia no momento da aquisição dos materiais que são direta ou indiretamente utilizados na produção e desembocando na cobrança das vendas efetuadas.” (NETO, 2012 p. 182).

A seguir serão apresentadas as principais fazes do ciclo operacional.

Figura 7 - Fases do ciclo operacional



Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2014 p. 170).

A figura 7, acima mostra as principais fases do ciclo operacional onde o processo se inicia na compra e termina no recebimento da venda e a seguir veremos os prazos que compõem o ciclo que nos quais são: prazo médio de estocagem (PME); prazo médio de fabricação (PMF); prazo médio de venda (PMV) e prazo médio de cobrança (PMC), logo em seguida veremos os prazos que compõem o ciclo operacional.

Figura 8 - Prazos que compõem o ciclo operacional

<b>PME</b>	• Indica o tempo médio verificado desde a aquisição do material até sua requisição na produção.
<b>PMF</b>	• Revela o tempo médio que a empresa gasta para fabricar o produto.
<b>PMV</b>	• Também definido por prazo médio de estocagem dos produtos acabados, mostra o tempo que o produto permanece em estoque até a venda.
<b>PMC</b>	• Mostra quanto tempo a empresa espera para receber as vendas realizadas.

Fonte: Adaptado Neto (2012 p. 184).

Portanto podemos verificar que através dos prazos médios pode-se analisar o ciclo operacional da empresa que no qual são elementos fundamentais para determinação de estratégias empresariais, tanto comerciais como financeiras, portanto, verifica-se a empresa encontra-se em um ciclo favorável ou desfavorável. (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014).

### 2.3.7 Administração do capital de giro

É uma parte do investimento que compõem uma reserva de recursos que é utilizado para suprir necessidades financeiras da empresa ao longo do tempo. O capital de giro constitui uma avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa, onde é obtido da análise de seus elementos patrimoniais sendo assim são identificados os prazos operacionais, o volume de recursos permanente que se

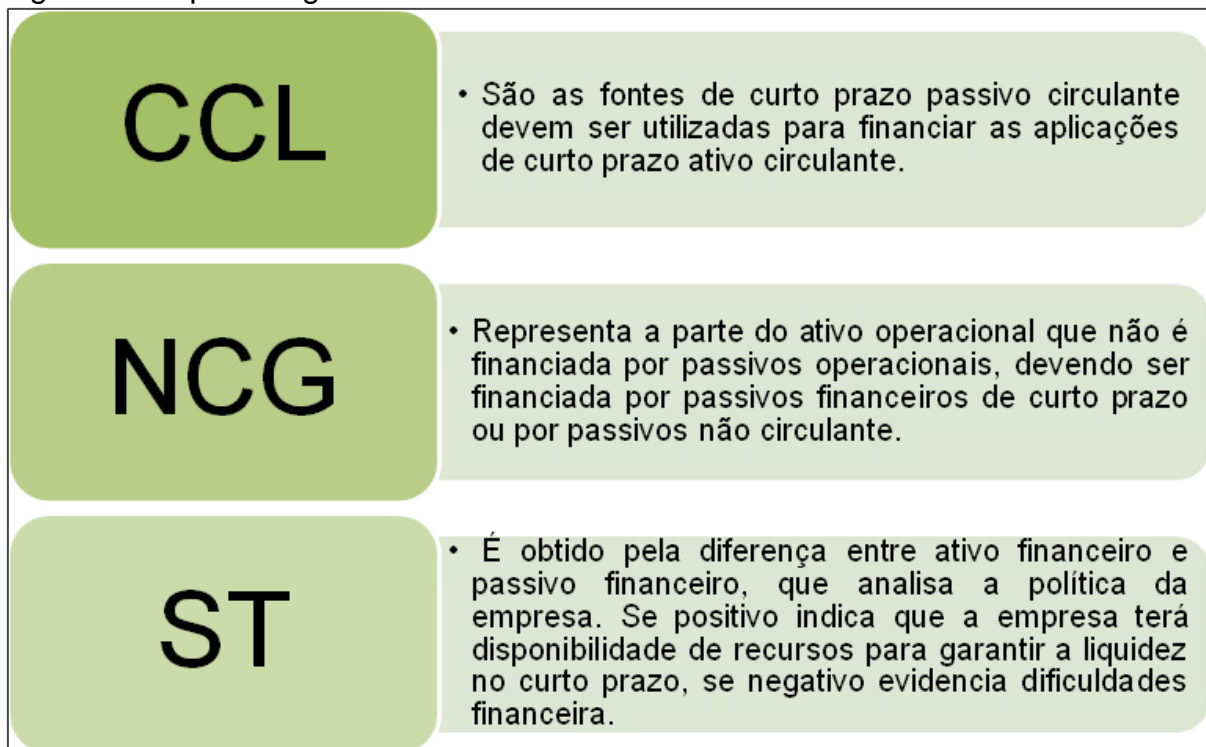


encontra financiando o giro e as necessidades de investimentos. (PADOVESE E BENEDICTO, 2010).

“O capital de giro é extremamente dinâmico, exigindo modelos eficientes e rápidos de avaliação da situação financeira da empresa.” (NETO, 2012, p. 196).

A análise da estrutura financeira de uma empresa envolve o estudo de um conjunto de indicadores operacionais que refletem todas as decisões tomadas com relação ao capital de giro e seu equilíbrio financeiro que nos quais são, o capital circulante líquido (CCL), necessidade de capital de giro (NCG) e saldo de tesouraria (ST) onde no qual na figura 9 será apresentado o conceito de cada um.

Figura 9 - Capital de giro



Fonte: Adaptado Martins, Miranda e Diniz 2014, p.154

“A análise de capital circulante líquido, da necessidade de capital de giro e do saldo de tesouraria, de forma conjunta, poderá proporcionar importantes evidências sobre a liquidez de um empreendimento a curto prazo.” (MARTINS, MIRANDA e DINIZ 2014, p.155).

Portanto verificamos que o CCL representa a diferença entre o ativo e o passivo circulante, sendo positivo significa que a empresa possui mais aplicações

que fontes de financiamentos a curto prazo, onde no qual podemos verificar a liquidez da empresa. (MARTINS, MIRANDA e DINIZ 2014).

Segundo Silva (2010) a NCG é a principal determinante da situação financeira de uma empresa, expressando o nível de recursos necessários para a manutenção do giro dos negócios, e em relação ao saldo de tesouraria quando for negativo indica que a empresa possui dividas vencíveis no curto prazo.

Portanto para Martins et.al (2014) um dos grandes desafios de toda empresa é manter a situação financeira equilibrada, onde no qual os compromissos assumidos pela empresa tem que ser cumpridos com menor impacto possível na rentabilidade da organização, para que se possa obter um bom retorno financeiro.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo inicialmente será descrito o enquadramento metodológico do estudo. Em seguida serão apresentados os procedimentos utilizados para coleta de análise de dados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Em relação aos estudos quanto aos objetivos foram utilizados a pesquisa descritiva, pois consiste em descrever determinadas característica onde tem a finalidade de observar e descrever o fenômeno ou população sem a necessidade de apontar os fatos.

De acordo com Andrade (2010, p.112) os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira incluem-se entre pesquisas de opinião, as mercadológicas os levantamentos sócio econômicos, desta forma consiste em descrever determinadas características no qual será feita a análise das demonstrações contábeis para saber a situação financeiro e econômico de uma empresa do segmento de vestuário.

A análise de dados se refere à análise qualitativa e quantitativa, pois será feito a análise financeira através de indicadores.

Segundo Andrade (2010, p.113) pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundarias, ou seja, livros e outros documentos bibliográficos. A pesquisa bibliográfica tanto pode ser um trabalho independentemente como construir-se no passo inicial de outra pesquisa quanto aos procedimentos sendo assim será feito um estudo de caso utilizando o balanço patrimonial da empresa onde no qual abrange referência de livros.

#### 3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para efetuar a análise das empresas foram utilizados como instrumentos informações das Demonstrações Contábeis das empresas dos períodos de 2012, 2013 e 2014.

## 4 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso será realizado com as empresas HERING E RENNER que serão objetos de estudos para a elaboração deste trabalho, ambas atuam no segmento de vestuário são empresas de capital aberto onde a Cia Hering é uma das companhias mais antigas brasileiras em atividade e a Renner é a segunda loja de departamentos em vestuário no Brasil.

Foram extraídas informações das Demonstrações Contábeis onde foi possível obter através do site da BM&FBOVESPA para elaborar a análise das empresas, onde será verificado qual empresa tem um melhor desempenho financeiro econômico no mercado.

Com base nos resultados financeiros econômicos verifica-se a importância de fazer análise nas empresas.

### 4.1 LOJAS HERING

A Cia HERING é uma empresa brasileira de capital aberto especializada em moda adulta, indústria de vestuário fundação em 1880 pelos irmãos alemães, Bruno e Herman Hering, é uma das mais antigas companhias brasileiras ainda em atividade. Hering é a palavra alemã que designa o arenque, daí o logotipo da companhia ser composto por dois peixinhos, um simbolizando cada irmão com sede em Blumenau SC, presidente Ivo Hering, pessoa chave (CEO). O controle da empresa ainda pertence à família Hering, que expandiu as áreas de atuação para o varejo e o sistema de franquias.

Seu principal produto, a marca Hering também é sinônimo do grupo empresarial como um todo, que abrange também as marcas Hering Kids (moda infantil), Dzanm, Puc (moda infantil) e a Hering For You.

A Cia. Hering foi à primeira empresa têxtil brasileira a exportar seus produtos, em 1964. Em 1994 a rede iniciou o sistema de lojas franqueadas por todo o Brasil. Atualmente existem mais de 400 lojas franqueadas espalhadas por todas as regiões do país, localizadas principalmente em centros de compras e Shopping Center e possui 3 lojas virtuais para as marcas Hering, Dzarm e PUC. Já edificou uma fabrica em Parnamirim, Rio Grande do Norte.

Para atender o seu público consumidor, a companhia evoluiu no formato de produção e hoje adota um modelo híbrido, com fabricação própria, terceirização de etapas produtivas e outsourcing. Possui 12 unidades produtivas, das quais, 5 em Santa Catarina, 6 em Goiás e 1 no Rio Grande do Norte. Seus centros de distribuição estão estrategicamente localizados em Santa Catarina e Goiás.

Em Blumenau (SC) mantém sua operação, e transferiu para São Paulo (SP) parte da área administrativa, que reúne a presidência, além das áreas de gestão de marcas, relacionamento com investidores, franquias e gestão de pessoas.

Nos últimos anos, a empresa passou a optar pela importação de seus principais produtos da china, visto a competitividade do mercado brasileiro diante dos baixos preços de importados.

#### 4.2 LOJAS RENNER

O ano de 1965 marca o início da história de lojas Renner como uma empresa verdadeiramente independente fundadora. Até então, loja Renner existia como parte do grupo A. J. Renner, indústria fabril instalada no bairro Navegantes em Porto Alegre. Foi como parte integrante do grupo J.A Renner que Lojas inaugurou em 1922, fundada pelo descendente de alemães Antonio Jacob Renner, na capital gaúcha, seu primeiro ponto de venda para a comercialização de artigos têxteis, em 1940, ainda como empresa pertencente ao grupo, o mix de produtos foi ampliado e lojas Renner passou a operar como uma loja de departamentos .

Em 1965, devido ao seu crescimento e evolução, o grupo A. J Renner optou por tornar independentes as diferentes empresas que formavam ocasião em que foi então constituída a companhia Loja Renner S.A. Dois Anos depois , em 1967, Loja Renner já se transformava em uma empresa de capital aberto.

Após décadas de bom desempenho a loja passou por uma profunda reestruturação em 1990 passou a operar no formato de departamentos especializado em moda.

Hoje a loja Renner é a segunda maior rede de lojas de departamento de vestuário no Brasil e das 102 lojas existentes, 95 estão em instaladas em shopping Center e 7 em pontos centrais de cidades, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país.

### 4.3 ANÁLISES DAS DEMONTAÇÕES CONTÁBEIS

Neste tópico serão apresentadas as análises das demonstrações contábeis Hering e Renner dos períodos de 2012, 2103 e 2014.

#### 4.3.1 Análise horizontal e vertical do ativo

No quadro abaixo será apresentado o Balanço Patrimonial das empresas contendo as contas de Ativo e a Análise Horizontal e Análise Vertical dos períodos analisados.

Quadro 1 - Análise horizontal do ativo

LOJAS RENNER S.A						LOJAS HERING S.A				
BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO (REAIS MIL)						BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO (REAIS MIL)				
	31/12/2014	A.H.	31/12/2013	A.H.	31/12/2012	31/12/2014	A.H.	31/12/2013	A.H.	31/12/2012
<b>Ativo Total</b>	<b>5.321.540</b>	<b>17,8%</b>	<b>4.515.524</b>	<b>19,8%</b>	<b>3.770.028</b>	<b>1.432.039</b>	<b>10,2%</b>	<b>1.298.958</b>	<b>9,9%</b>	<b>1.182.334</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>3.499.343</b>	<b>16,6%</b>	<b>3.001.262</b>	<b>20,2%</b>	<b>2.496.890</b>	<b>1.012.153</b>	<b>8,3%</b>	<b>934.994</b>	<b>9,8%</b>	<b>851.186</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	834.340	4,1%	801.592	17,3%	683.270	182.036	29,4%	140.710	-27%	193.470
Contas a receber	1.981.179	22,2%	1.621.130	23,7%	1.310.155	520.563	6,9%	486.864	12%	433.056
Estoques	612.300	20,8%	506.990	11,7%	454.011	297.008	0,5%	295.569	40%	210.996
Titulos a recuperar	68.127	-0,4%	68.374	43,6%	47.598	11.963	4,3%	11.466	-13%	13.241
Despesas antecipadas	3.397	7,0%	3.176	71,1%	1.856	583	51,4%	385	-9%	423
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>1.822.197</b>	<b>20,3%</b>	<b>1.514.262</b>	<b>18,9%</b>	<b>1.273.138</b>	<b>419.886</b>	<b>15,4%</b>	<b>363.964</b>	<b>9,9%</b>	<b>331.148</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	149.985	16,6%	128.648	-1,8%	131.036	30.089	-3,5%	31.178	-12%	35.494
Investimentos	63	0,0%	63	0,0%	63	7	0,0%	-	0%	0
Imobilizado	1.304.065	22,6%	1.063.348	25,7%	846.204	300.882	8,2%	278.117	8%	256.486
Intangível	368.084	14,2%	322.203	8,9%	295.835	88.908	62,6%	54.669	40%	39.168
Outros	220.441	19,0%	185.264	15,6%	160.278	-	0,0%	-	0%	-
Intangível arrendado	30.964	52,8%	20.260	7,3%	18.878	-	0,0%	-	0%	-
Goodwill	116.679	0,0%	116.679	0,0%	116.679	-	0,0%	-	0%	-

Fonte: Elaborado pela autora

Ao verificar a análise das empresas pode-se observa que a Renner ao longo dos anos vem crescendo o seu patrimônio quase que o dobro, onde a Hering praticamente se manteve.

Analisamos que a conta caixa da Renner apresentou uma variação menor em relação à Hering no período de 2014, onde apresentou um percentual de 4,1%.

No período de 2013 para 2012 a empresa Hering apresentou na conta caixa e equivalente de caixa uma variação negativa de -27%, onde em 2014 obteve um aumento de 29%.

Verificamos também que a empresa Renner conseguiu nos últimos três anos um aumento para as contas de estoque em torno de 21%. A Hering também conseguiu mais com um percentual de 0,5% apenas.

Analisamos também que ambas aumentaram as contas de imobilizado e intangível.

Para analisar a situação das empresas, verificamos as contas que possuem maior representatividade da empresa, abaixo possui um quadro com a análise vertical das entidades.

Quadro 2 - Análise vertical do ativo

LOJAS RENNER S.A							LOJAS HERING S.A					
BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO (REAIS MIL)							BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO (REAIS MIL)					
	31/12/2014	A.V.	31/12/2013	A.V.	31/12/2012	A.V.	31/12/2014	A.V.	31/12/2013	A.V.	31/12/2012	A.V.
<b>Ativo Total</b>	<b>5.321.540</b>	<b>100%</b>	<b>4.515.524</b>	<b>100%</b>	<b>3.770.028</b>	<b>100%</b>	<b>1.432.039</b>	<b>100%</b>	<b>1.298.958</b>	<b>100%</b>	<b>1.182.334</b>	<b>100%</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>3.499.343</b>	<b>65,8%</b>	<b>3.001.262</b>	<b>66,5%</b>	<b>2.496.890</b>	<b>66,2%</b>	<b>1.012.153</b>	<b>70,7%</b>	<b>934.994</b>	<b>72,0%</b>	<b>851.186</b>	<b>72,0%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	834.340	15,7%	801.592	17,8%	683.270	17,8%	182.036	12,7%	140.710	10,8%	193.470	16,4%
Contas a receber	1.981.179	37,2%	1.621.130	35,9%	1.310.155	35,9%	520.563	36,4%	486.864	37,5%	433.056	36,6%
Estoques	<b>612.300</b>	<b>11,5%</b>	<b>506.990</b>	<b>11,2%</b>	<b>454.011</b>	<b>11,2%</b>	<b>297.008</b>	<b>20,7%</b>	<b>295.569</b>	<b>22,8%</b>	<b>210.996</b>	<b>17,8%</b>
Títulos a recuperar	68.127	1,3%	68.374	1,5%	47.598	1,5%	11.963	0,8%	11.466	0,9%	13.241	1,1%
Despesas antecipadas	3.397	0,1%	3.176	0,1%	1.856	0,1%	583	0,04%	385	0,03%	423	0,04%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>1.822.197</b>	<b>34,2%</b>	<b>1.514.262</b>	<b>33,5%</b>	<b>1.273.138</b>	<b>33,5%</b>	<b>419.886</b>	<b>29,3%</b>	<b>363.964</b>	<b>28,0%</b>	<b>331.148</b>	<b>28,01%</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	149.985	2,8%	128.648	2,8%	131.036	2,8%	30.089	2,1%	31.178	2,4%	35.494	3,0%
Investimentos	63	0,0%	63	0,0%	63	0,0%	7	0,0%	-	0,0%	0	0,0%
Imobilizado	1.304.065	24,5%	1.063.348	23,5%	846.204	23,5%	300.882	21,0%	278.117	21,4%	256.486	21,7%
Intangível	368.084	6,9%	322.203	7,1%	295.835	7,1%	88.908	6,2%	54.669	4,2%	39.168	3,3%
Outros	220.441	4,1%	185.264	4,1%	160.278	4,1%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Intangível arrendado	30.964	0,6%	20.260	0,4%	18.878	0,4%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Goodwill	116.679	2,2%	116.679	2,6%	116.679	2,6%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora

Ao verificar a Análise Vertical da empresa Renner, observamos que o ativo não circulante representa em torno de 34% ficando o restante para 66% para o ativo circulante e em relação à Hering apresenta uma porcentagem de 29% e o restante 71% para o ativo circulante.

Portanto ainda podemos verificar que o ativo circulante que são bens e direitos do ativo a curto prazo se mantém em níveis semelhantes em torno de 70%.

Em relação aos estoques a Hering mantém níveis de estoque em maior proporção que a Renner.

E também como destaque tem-se o imobilizado por ter um percentual expressivo onde as empresas apresentam o mesmo nível.

Portanto podemos analisar que as contas não apresentam grandes diferenças com relação aos anos analisados, e nem grandes variações, permanecendo praticamente com os mesmos percentuais nos três últimos anos.

Abaixo será apresentado um quadro no qual mostrará a análise horizontal do Passivo das empresas analisadas.

### Quadro 3 – Análise horizontal do passivo

LOJAS RENNER S.A. RENNER (REAIS MIL)						LOJAS HERING S.A. HERING (REAIS MIL)					
	31/12/2014	A.H.	31/12/2013	A.H.	31/12/2012	31/12/2014	A.H.	31/12/2013	A.H.	31/12/2012	
<b>Passivo Total</b>	<b>5.321.540</b>	<b>18%</b>	<b>4.515.524</b>	<b>20%</b>	<b>3.770.028</b>	<b>1.432.039</b>	<b>11%</b>	<b>1.291.809</b>	<b>9%</b>	<b>1.182.157</b>	
<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.037.362</b>	<b>5,4%</b>	<b>1.932.589</b>	<b>12%</b>	<b>1.725.212</b>	<b>313.667</b>	<b>2,6%</b>	<b>305.636</b>	<b>-3%</b>	<b>314.802</b>	
Obrigações Sociais e Trabalhistas	142.015	39,3%	101.944	-1%	103.317	40.354	10%	36.641	1%	36.191	
Fornecedores	561.480	19,1%	471.384	3%	456.484	171.373	12%	153.138	-1,0%	154.688	
Obrigações Fiscais	320.582	25,8%	254.898	4%	244.089	30.105	-52%	62.711	24,0%	50.559	
Empréstimos e Financiamentos	559.537	-23,9%	735.599	10%	670.248	23.422	1020%	2.092	-91,5%	24.555	
Outras obrigações	429.750	22,3%	351.271	51%	232.315	26.738	-5%	28.285	4,9%	26.953	
Provisões	23.998	37,2%	17.493	-7%	18.759	21.675	-5%	22.769	4,2%	21.856	
Outras Provisões	-	0,0%	-	0%	-	20.230	-6%	21.524	2,8%	20.942	
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.428.910</b>	<b>31,1%</b>	<b>1.089.682</b>	<b>47%</b>	<b>739.133</b>	<b>42.295</b>	<b>-46%</b>	<b>78.915</b>	<b>-5,3%</b>	<b>83.355</b>	
Empréstimos e Financiamentos	1.395.469	33,3%	1.046.846	62%	645.159	-	0%	22.339	14596,7%	152	
Debentures	887.839	-12,6%	1.015.689	70%	596.222	-	0%	-	0,0%	0	
Financiamento por Arrendamento Financeiro	49.860	<b>60,0%</b>	31.157	-14%	36.399	-	0%	-	0,0%	-	
Outras Obrigações	7.182	<b>-32,0%</b>	10.564	-42%	18.080	31.719	-32%	46.761	-34,6%	71.456	
Provisões	26.259	<b>-18,6%</b>	32.272	-57%	75.894	10.576	8%	9.815	-16,4%	11.747	
<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>1.855.268</b>	<b>24,2%</b>	<b>1.493.253</b>	<b>14%</b>	<b>1.305.683</b>	<b>1.076.077</b>	<b>19%</b>	<b>907.258</b>	<b>15,7%</b>	<b>784.000</b>	
Capital Social Realizado	750.853	4,3%	719.735	56%	461.595	313.086	<b>31%</b>	239.435	1,5%	235.974	
Reservas de Capital	245.860	11,3%	220.907	6%	207.768	3.114	<b>0%</b>	10.209	54,6%	6.602	
Reservas de Lucros	839.257	53,2%	547.794	-14%	637.061	747.536	15%	647.550	21,4%	533.254	
Ajustes de Avaliação Patrimonial	19.298	300,6%	4.817	-750%	(741)	7.714	-3%	7.943	-2,8%	8.170	
Participação dos Acionistas Não Controladores	-	0%	-	0%	-	9	0%	0,00	0,0%	0	

Fonte: Elaborado pela autora

Verificamos que em relação aos fornecedores a Renner vem crescendo com maior proporção ao longo dos anos.

Podemos analisar que na empresa Renner nas contas de obrigações fiscais está aumentando diferente da Hering que está diminuindo seus tributos.

Analisamos que conta de empréstimos e financiamentos da empresa Renner obteve uma variação negativa onde se pode concluir que a empresa conseguiu quitar com suas obrigações e para o grupo fornecedores no Passivo Circulante verificamos que obteve um aumento de 19%. Já para Hering obteve um aumento onde não conseguiu quitar suas obrigações, e em relação a conta fornecedores obteve-se um aumento.

Verificamos que a conta Capital Social da empresa Renner apresentou uma queda de 4% e a empresa Hering apresentou um aumento do seu Capital Social em torno de 31%.

A empresa Renner em sua conta de empréstimos e financiamentos no Passivo não Circulante obteve uma diminuição de 33%.

Podemos analisar que o saldo da conta de fornecedores entre as companhias é expressivo, pois a Renner apresenta um saldo em média R\$ 561.480 mil e a Hering de R\$ 171.373 mil.

Em seguida será apresentado um quadro apresentando a análise vertical das empresas para as contas do Passivo.



#### Quadro 4 – Análise vertical do passivo

LOJAS RENNER S.A RENNER (REAIS MIL)						LOJAS HERING S.A HERING (REAIS MIL)						
	31/12/2014	A.V.	31/12/2013	A.V.	31/12/2012	A.V.	31/12/2014	A.V.	31/12/2013	A.V.	31/12/2012	A.V.
<b>Passivo Total</b>	<b>5.321.540</b>	<b>100%</b>	<b>4.515.524</b>	<b>100%</b>	<b>3.770.028</b>	<b>100%</b>	<b>1.432.039</b>	<b>100%</b>	<b>1.298.958</b>	<b>100%</b>	<b>1.182.334</b>	<b>100%</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.037.362</b>	<b>38,3%</b>	<b>1.932.589</b>	<b>42,8%</b>	<b>1.725.212</b>	<b>46%</b>	<b>313.667</b>	<b>21,9%</b>	<b>312.785</b>	<b>24,1%</b>	<b>314.979</b>	<b>24,1%</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	142.015	2,7%	101.944	2,3%	103.317	2,7%	40.354	2,8%	36.641	2,8%	36.191	2,8%
Fornecedores	561.480	10,6%	471.384	10,4%	456.484	12,1%	171.373	12,0%	153.138	11,8%	154.688	11,8%
Obrigações Fiscais	320.582	6,0%	254.898	5,6%	244.089	6,5%	30.105	2,1%	62.711	4,8%	50.559	4,8%
Empréstimos e Financiamentos	559.537	10,5%	735.599	16,3%	670.248	17,8%	23.422	1,6%	2.092	0,2%	24.555	0,2%
Outras obrigações	429.750	8,1%	351.271	7,8%	232.315	6,2%	26.738	1,9%	28.285	2,2%	26.953	2,2%
Provisões	23.998	0,5%	17.493	0,4%	18.759	0,5%	21.675	1,5%	29.918	2,3%	22.033	2,3%
Outras Provisões	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	20.230	1,4%	28.673	2,2%	21.119	2,2%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.428.910</b>	<b>26,9%</b>	<b>1.089.682</b>	<b>24,1%</b>	<b>739.133</b>	<b>19,6%</b>	<b>42.295</b>	<b>3,0%</b>	<b>78.915</b>	<b>6,1%</b>	<b>83.355</b>	<b>6,1%</b>
Empréstimos e Financiamentos	1.395.469	26,2%	1.046.846	23,2%	645.159	17,1%	-	0,0%	22.339	1,7%	152	1,7%
Debentures	887.839	16,7%	1.015.689	22,5%	596.222	15,8%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Financiamento por Arrendamento Financeiro	49.860	0,9%	31.157	0,7%	36.399	1,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Outras Obrigações	7.182	0,1%	10.564	0,2%	18.080	0,5%	31.719	2,2%	46.761	3,6%	71.456	3,6%
Provisões	26.259	0,5%	32.272	0,7%	75.894	2,0%	10.576	0,7%	9.815	0,8%	11.747	0,8%
<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>1.855.268</b>	<b>34,9%</b>	<b>1.493.253</b>	<b>33,1%</b>	<b>1.305.683</b>	<b>34,6%</b>	<b>1.076.077</b>	<b>75,1%</b>	<b>907.258</b>	<b>69,8%</b>	<b>784.000</b>	<b>69,8%</b>
Capital Social Realizado	750.853	14,1%	719.735	15,9%	461.595	12,2%	313.086	21,9%	239.435	18,4%	235.974	18,4%
Reservas de Capital	245.860	4,6%	220.907	4,9%	207.768	5,5%	3.114	0,2%	10.209	0,8%	6.602	0,8%
Reservas de Lucros	839.257	15,8%	547.794	12,1%	637.061	16,9%	747.536	52,2%	647.550	49,9%	533.254	49,9%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	19.298	0,4%	4.817	0,1%	(741)	0,0%	7.714	0,5%	7.943	0,6%	8.170	0,6%
Participação dos Acionistas Não Controladores	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	9	0,0%	-	0,0%	-	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao endividamento de curto prazo é maior na Renner com destaque para o Patrimônio Líquido da Hering que apresenta um percentual de 75% em 2014.

Outro ponto em destaque é o endividamento com empréstimos e financiamentos de longo prazo da empresa Renner que vem aumentando em comparação ao ano de 2012 para 2014, diferente da Hering que vem reduzindo.

#### 4.3.2 Análise horizontal e vertical da DRE

Neste tópico será apresentado a análise Horizontal e Vertical da DRE, conforme a análise realizada.

#### Quadro 5 - Análise horizontal do DRE

LOJAS RENNER S.A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (REAIS MIL)						LOJAS HERING S.A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (REAIS MIL)					
	31/12/2014	A.H.	31/12/2013	A.H.	31/12/2012	31/12/2014	A.H.	31/12/2013	A.H.	31/12/2012	
<b>Receita de Venda de Bens e/ou Serviços</b>	<b>5.216.820</b>	<b>19%</b>	<b>4.370.946</b>	<b>13%</b>	<b>3.862.508</b>	<b>1.678.294</b>	<b>-0,1%</b>	<b>1.679.779</b>	<b>13%</b>	<b>1.491.316</b>	
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.165.915)	16%	(1.868.202)	14%	(1.634.246)	(944.533)	2,5%	(921.234)	13%	(812.137)	
Resultado Bruto	3.050.905	22%	2.502.744	12%	2.228.262	733.761	-3,3%	758.545	12%	679.179	
Despesas/Receitas Operacionais	(2.248.855)	21%	(1.852.306)	11%	(1.669.012)	(376.495)	6,5%	(353.542)	16%	(306.049)	
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>802.050</b>	<b>23%</b>	<b>650.438</b>	<b>16%</b>	<b>559.250</b>	<b>357.266</b>	<b>-11,8%</b>	<b>405.003</b>	<b>9%</b>	<b>373.130</b>	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(93.875)</b>	<b>39%</b>	<b>(67.724)</b>	<b>34%</b>	<b>(50.430)</b>	<b>34.347</b>	<b>19,4%</b>	<b>28.759</b>	<b>-23%</b>	<b>37.339</b>	
Receitas Financeiras	93.088	78%	52.345	34%	38.985	64.765	8,0%	59.941	-10%	66.723	
Despesas Financeiras	(186.963)	56%	(120.069)	34%	(89.415)	(30.418)	-2,5%	(31.182)	6%	(29.384)	
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	708.175	22%	582.714	15%	508.820	391.613	-9,7%	433.762	6%	410.469	
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(236.755)	35%	(175.310)	14%	(153.419)	(72.746)	-37,1%	(115.590)	16%	(99.455)	
<b>Lucro/Prejuízo do Período Consolidado</b>	<b>471.420</b>	<b>16%</b>	<b>407.404</b>	<b>15%</b>	<b>355.401</b>	<b>318.867</b>	<b>0,2%</b>	<b>318.172</b>	<b>2%</b>	<b>311.014</b>	

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisarmos a receita de vendas pode-se perceber que Renner ao longo dos anos vem aumentando enquanto a Hering obteve uma diminuição de -1%.

Verificamos que as empresas mantiveram o custo da mercadoria vendida proporcionalmente ao aumento da receita, onde a Renner obteve um aumento de 16% em 2014 a Hering já apresentou um resultado de apenas 2,5%.

Portanto além da receita a lucratividade da Renner também vem aumentando.

Abaixo será apresentado a DRE das empresas com os valores da análise vertical para verificar a situação de cada empresa.

**Quadro 6 - Análise vertical do DRE**

LOJAS RENNER S.A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (REAIS MIL)							LOJAS HERING S.A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (REAIS MIL)					
	31/12/2014	A.V.	31/12/2013	A.V.	31/12/2012	A.V.	31/12/2014	A.V.	31/12/2013	A.V.	31/12/2012	A.V.
<b>Receita de Venda de Bens e/ou Serviços</b>	<b>5.216.820</b>	<b>96%</b>	<b>4.370.946</b>	<b>85%</b>	<b>3.862.508</b>	<b>85%</b>	<b>1.678.294</b>	<b>88%</b>	<b>1.679.779</b>	<b>95%</b>	<b>1.491.316</b>	<b>98%</b>
Receita líquida com produtos e serviços financeiros	574.209	11%	457.137	10%	400.548	10%	-	0%	-	0%	-	0%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.165.915)	-42%	(1.868.202)	-43%	(1.634.246)	-42%	(944.533)	-56%	(921.234)	-55%	(812.137)	-54%
Resultado Bruto	3.050.905	58%	2.502.744	57%	2.228.262	58%	733.761	44%	758.545	45%	679.179	46%
Despesas/Receitas Operacionais	(2.248.855)	-43%	(1.852.306)	-42%	(1.669.012)	-43%	(376.495)	-22%	(353.542)	-21%	(306.049)	-21%
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>802.050</b>	<b>15%</b>	<b>650.438</b>	<b>15%</b>	<b>559.250</b>	<b>14%</b>	<b>357.266</b>	<b>21%</b>	<b>405.003</b>	<b>24%</b>	<b>373.130</b>	<b>25%</b>
Resultado Financeiro	(93.875)	-2%	(67.724)	-2%	(50.430)	-1%	34.347	2%	28.759	2%	37.339	3%
Receitas Financeiras	93.088	2%	52.345	1%	38.985	1%	64.765	4%	59.941	4%	66.723	4%
Despesas Financeiras	(186.963)	-4%	(120.069)	-3%	(89.415)	-2%	(30.418)	-2%	(31.182)	-2%	(29.384)	-2%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	708.175	14%	582.714	13%	508.820	13%	391.613	23%	433.762	26%	410.469	28%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(236.755)	-5%	(175.310)	-4%	(153.419)	-4%	(72.746)	-4%	(115.590)	-7%	(99.455)	-7%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	471.420	9%	407.404	9%	355.401	9%	318.867	19%	318.172	19%	311.014	21%
<b>Lucro/Prejuízo do Período Consolidado</b>	<b>471.420</b>	<b>9%</b>	<b>407.404</b>	<b>9%</b>	<b>355.401</b>	<b>9%</b>	<b>318.867</b>	<b>19%</b>	<b>318.172</b>	<b>19%</b>	<b>311.014</b>	<b>21%</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Verificamos que a conta custo é maior na Hering em proporção a sua receita.

Analisamos que as contas de despesas operacionais das Cia Renner apresenta uma variação de 43% e Hering 21% onde esses valores são referente aos valores da receita apurada.

Portanto, pode-se analisar que a Cia Renner apresentou gastos maiores em relação a Cia Hering nas contas que compõem o DRE conforme a análise vertical efetuada.

#### 4.3.3 Análise horizontal do fluxo de caixa

Neste tópico será apresentado a análise horizontal conforme o quadro a seguir.

Quadro 7 - Análise horizontal do fluxo de caixa

LOJAS RENNER						LOJAS HERING S.A				
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (REAIS MIL)						DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (REAIS MIL)				
	31/12/2014	A.H.	31/12/2013	A.H.	31/12/2012	31/12/2014	A.H.	31/12/2013	A.H.	31/12/2012
Caixa Líquido Atividades Operacionais	591.108	57%	375.372	-14%	438.636	297.688	33%	224.638	-27%	309.731
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(477.242)	16%	(411.939)	8%	(382.220)	(96.553)	34%	(72.217)	14%	(63.489)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(81.118)	-152%	154.889	219%	48.590	(159.809)	-22%	(205.181)	-19%	(252.621)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	32.748	-72%	118.322	13%	105.006	41.326	-178%	-52.760	727%	-6.379
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	801.592	17%	683.270	18%	578.264	140.710	-27%	193.470	-3%	199.849
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	834.340	4%	801.592	17%	683.270	182.036	29%	140.710	-27%	193.470

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à análise ao fluxo de caixa verificamos que ambas as empresas apresentaram valores positivos para as atividades operacionais para o ano de 2014 e no ano de 2013 com o ano de 2012 apresentaram valores negativos.

Verificamos que a ambas as empresa geraram caixa negativos para a empresa.

Com base na análise realizada pode-se concluir que ambas as empresas não obtiveram bons resultados.

#### 4.3.4 Análise de liquidez

Abaixo serão apresentados os indicadores de liquidez dos anos 2012, 2013 e 2014.

Quadro 8 - Análise de liquidez

RENNER S.A				HERING S.A			
LIQUIDEZ	2014	2013	2012	LIQUIDEZ	2014	2013	2012
Liquidez Corrente	1,72	1,55	1,45	Liquidez Corrente	3,23	2,99	2,70
Liquidez Seca	1,42	1,29	1,18	Liquidez Seca	2,28	2,04	2,03
Liquidez Geral	1,48	1,04	1,07	Liquidez Geral	2,93	2,47	2,23
Liquidez Imediata	0,41	0,41	0,40	Liquidez Imediata	0,58	0,45	0,61

Fonte: Elaborado pela autora

Podemos analisar que as empresas Renner e Hering atingiram bons índices de liquidez, ou seja, um valor maior que 1,00 para cada liquidez e para os três anos calculados, porém exceto para a liquidez imediata que os valores ficaram abaixo de 1,00 nos últimos três anos para ambas as empresas.

Porém a liquidez imediata é normal que fique abaixo de 1 onde está acima de um destaque de mercado.

#### 4.3.5 Análise do endividamento

Neste tópico serão apresentados os cálculos dos dados do levantamento dos anos de 2012, 2013 e 2014.

Quadro 9 - Análise do endividamento

RENNER S.A				HERING S.A			
ENDIVIDAMENTO	2014	2013	2012	ENDIVIDAMENTO	2014	2013	2012
Endividamento Total (%)	65,1%	66,9%	65,4%	Endividamento Total (%)	24,9%	29,6%	33,7%
Participação de Capital de Terceiros (\$)	1,87	2,02	4,14	Participação de Capital de Terceiros (\$)	0,33	0,42	0,51
Composição do Endividamento (%)	58,8%	63,9%	70,0%	Composição do Endividamento (%)	88,1%	79,5%	79,1%
Garantia do Capital Próprio (%)	53,5%	49,4%	53,0%	Garantia do Capital Próprio (%)	302,3%	235,9%	196,9%
Imobilização do PL (%)	90,1%	92,8%	87,5%	Imobilização do PL (%)	36,2%	36,7%	37,7%

Fonte: Elaborado pela autora

Verificamos que a empresa Renner possui um grau de endividamento maior que a Hering, onde a Renner está dentro de um nível tolerado, mas é preocupante, pois a maioria dos seus investimentos é a curto prazo.

Avaliamos que o grau de imobilização do Patrimônio Líquido para a Renner também está maior comparado com os valores da Hering. Pois mostra o quanto do Ativo Permanente da empresa é financiado pelo Patrimônio Líquido, portanto quanto menor é melhor para a empresa.

Em relação ao indicador de participação do capital de terceiro, verificamos que ambas caíram para as empresas com relação aos anos anteriores, mas é bom para as empresas, pois quanto menos capital de terceiro investido é melhor, pois assim elas não ficam dependentes de terceiros.

Observamos que a garantia do capital de terceiro vem apresentando uma melhora para a empresa Renner, pois em 2012 apresentava um valor de 53%, reduziu em 2013, porém em 2014 aumentou seu valor chegando a 53,5%.

E em relação à Hering apresentou um valor muito superior a Renner com o percentual de 302%.

Portanto esse indicador indica a garantia ao Capital de Terceiro oferecido pelo Capital Próprio sendo assim quanto maior melhor para a empresa.

### 4.3.6 Análise da rentabilidade e lucratividade

Quadro 10 - Análise da rentabilidade e lucratividade

RENNER S.A				HERING S.A			
RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	2014	2013	2012	RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	2014	2013	2012
Margem Bruta (%)	58,5%	57,3%	57,7%	Margem Bruta (%)	43,7%	45,2%	45,5%
Margem Operacional (%)	15,4%	14,9%	14,5%	Margem Operacional (%)	21,3%	24,1%	25,0%
Margem Líquida (%)	9,0%	9,3%	9,2%	Margem Líquida (%)	19,0%	18,9%	20,9%
Rentabilidade do PL (%)	25,4%	27,3%	27,2%	Rentabilidade do PL (%)	29,6%	35,1%	39,7%
Giro do Ativo (\$)	0,98	0,97	1,02	Giro do Ativo (\$)	1,17	1,29	1,26

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à margem bruta que só tem efeito após os custos a Renner está melhor.

Verificamos que a margem operacional onde consiste a despesa é melhor na Hering devido as suas despesas serem menores.

Em relação à margem líquida a Renner está dentro de um nível de mercado, mas a Hering está com uma margem boa.

Verificamos que o rendimento do capital investido em ambas as empresas apresentam uma performance boa, com destaque na Hering.

### 4.3.7 Análise das atividades e ciclos

Quadro 11 - Análise dos prazos médios

RENNER S.A				HERING S.A			
ATIVIDADE (Prazos Médios)	2014	2013	2012	ATIVIDADE (Prazos Médios)	2014	2013	2012
Recebimento das Vendas (dias)	124	101	122	Recebimento das Vendas (dias)	108	99	105
Renovação dos Estoques (dias)	93	93	100	Renovação dos Estoques (dias)	113	99	94
Pagamento das Compras (dias)	82	97	139	Pagamento das Compras (dias)	62	55	93
Compras Anuais (\$)	2.271.225	1.921.181	1.180.235	Compras Anuais (\$)	945.972	1.005.807	601.141
Ciclo Operacional (dias)	217	194	139	Ciclo Operacional (dias)	221	198	93
Ciclo Financeiro (dias)	135	97	83	Ciclo Financeiro (dias)	159	142	105
Posição da Atividade (indicador)	2,7	2,0	1,6	Posição da Atividade (indicador)	3,6	3,6	2,1

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao quadro podemos analisar que a empresa Renner e Hering possui um ciclo desfavorável, pois a empresa tem que pagar seus fornecedores antes de receber de seus clientes.

Podemos analisar que o ciclo operacional da Renner é menor que o da Hering, a Renner possui um período de renovação de estoque menor, onde

enquanto a Renner vende num ciclo de 217 dias, a Hering renova seu estoque a cada 221 dias.

#### 4.3.8 Análise da administração do capital de giro

Quadro 12 - Análise do capital de giro

RENNER S.A				HERING S.A			
CAPITAL DE GIRO	2014	2013	2012	CAPITAL DE GIRO	2014	2013	2012
CCL	1.461.981	1.068.673	771.678	CCL	698.486	622.209	536.207
NCG	1.616.928	1.353.951	990.971	NCG	566.610	511.876	394.245
ST	(154.947)	(285.278)	(219.293)	ST	131.876	110.333	141.962

Fonte: Elaborado pela autora

Podemos analisar que a empresa Renner apresentou um saldo de tesouraria negativo onde se encontra em uma situação péssima. Enquanto, verificamos que a empresa Hering apresentou um saldo de tesouraria positivo onde está em uma situação satisfatória.

#### 4.3.9 Parecer da análise

Segundo pesquisa UOL (2015) a indústria do vestuário deve crescer em média 0,7% no ano de 2015. Conforme o cenário no Brasil, a indústria de vestuário apresentou queda de 0,5% na produção, em 2014, acompanhando a queda de 0,3% no número de unidades produtivas e -1,5% no pessoal ocupado. Em termos nominais, o valor da produção em geral teve alta de 5,6%.

A empresas analisadas foram a Renner e Hering onde atuam no segmento de vestuário, onde a Renner está localizada no Rio Grande do Sul e a Hering em Santa Catarina.

A Renner pertencia a um grupo A.J. Renner que devido ao crescimento e evolução a Renner em 1965 decidiu torna-se independente, no ano de 1967, já se tornava uma empresa de capital aberto e expandiu suas operações para além do Rio Grande do Sul, chegando aos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e para o Distrito Federal, consolidando sua posição nesses mercados como uma loja de departamentos especializada em moda com mercadorias de qualidade a preços competitivos.

A Hering é uma das maiores empresas design de vestuário no Brasil, fundada em 1880. A empresa Hering possui 825 lojas no Brasil e no exterior, sendo 641 da marca Hering, 79 da PUC, 86 da Hering Kids e 2 da Hering for you.

A companhia Renner no último ano apresentou um total de ativo de 5.321.540, com um total de Patrimônio Líquido Consolidado de R\$ 1.855.268, apurando um crescimento de 19%. A Cia Hering apurou um ativo de 1.432.039, com um total do Patrimônio Líquido Consolidado de R\$ 1.076.077 apurando uma queda de -0,1, comparado ao mês anterior.

Verificamos que a empresa Renner obteve um crescimento em comparação com o último ano, porém verificamos que a empresa Hering não obteve bons resultados devido a aumento maior em sua receita.

Verificamos que a empresa Renner conseguiu reduzir seu endividamento para 65,1% pois obteve um aumento em sua receita. Entretanto a Hering também reduziu seu endividamento total para 24,9%.

Avaliamos que a companhia Renner teve um aumento no Patrimônio Líquido Consolidado 24,2% o que representa um valor de R\$ 1.855.268 onde foi destinado valores para as reservas da empresa. Já a Hering obteve um aumento menor do que comparado com a Renner apurando um valor de R\$ 1.076.077 o que representou uma variação positiva de 19% comparado com o ano de 2013, aumentando também o valor de reservas da empresa.

A análise da Rentabilidade do Patrimônio Líquido para a Renner apresentou um bom resultado para o último ano expondo um valor de 25,4% comparado com o ano anterior onde a empresa. A Rentabilidade do PL da Hering foi de 29,6%, um resultado melhor do que da Renner. Com isso concluímos que a Hering está melhor para fazer investimentos.

Verificamos que a Renner encontra-se em uma boa situação, pois os indicadores de liquidez indicam que a empresa possui capacidade financeira para cumprir com seus compromissos financeiros, pois apresentou indicadores acima do mínimo ideal, exceto com o índice de liquidez Imediata onde a empresa não conseguiu cumprir com suas obrigações a curto prazo. Entretanto, a Hering também apresentou liquidez boa exceto para liquidez imediata onde se verifica que a empresa não possui capacidade de pagamento a curto prazo.

O ciclo de atividades de ambas as empresas encontram-se desfavorável, pois está efetuando os pagamentos depois do seu recebimento.

Podemos analisar que a Hering possui maior necessidade de capital de giro para continuar operando com suas atividades, devido seu ciclo estar desfavorável porque no período entre o pagamento e o recebimento a entidade não possuiu recursos próprios para manter a empresa. No entanto a Renner apresentou o saldo de tesouraria negativo, mas o seu ciclo também está desfavorável à empresa possui necessidade de capital de giro, mas o capital circulante da empresa está positivo.

Analisamos que em geral as empresas encontram-se em uma situação confortável. Verificado que a Renner, possui aumento em suas receitas conseguindo manter seus custos e suas despesas proporcionais ao seu crescimento. Já a Hering obteve uma diminuição de sua receita, mas mesmo assim conseguindo manter seus custos.

Sendo assim podemos avaliar que ambas as empresas apresentaram resultados desfavoráveis, porém ao efetuar a comparação da situação de cada uma, pode-se analisar que a empresa Renner apurou melhores resultados em relação à situação econômica e a Hering em questão financeira.



## 5 CONCLUSÃO

A análise das demonstrações contábeis representa uma grande importância nas empresas afim de auxiliar , portanto é possível que ela avalie a situação econômico financeira nas empresas, onde no qual faz-se a comparação com seus concorrentes e sendo assim é possível que obtenha um diagnóstico que poderá auxiliar os gestores na tomada de decisões de algum investimento.

O estudo de caso foi realizado com as empresas Renner e Hering que teve como objetivo principal avaliar a situação econômico-financeiras das entidades fazendo comparação entre as mesmas, sendo assim foram utilizados o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

O principal objetivo desse trabalho é analisar a situação financeiro - econômico das entidades e no final apresentar um parecer para ver qual encontra-se com melhor posição econômico-financeira no mercado. E para buscar os objetivos esperados primeiramente foram realizadas pesquisas bibliográficas apresentado o conceito das demonstrações contábeis e suas respectivas leis.

Para atingir o segundo objetivo foram realizadas pesquisas com dados coletados do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa das empresa onde essas informações foram retiradas do site da BM&FBovespa.

Após coletar essas informações foi se necessário readequar as contas para a presente análise da empresa, para que fosse possível analisar e compará-las, depois de verificar foram aplicadas os principais indicadores nos anos de 2012, 2013 e 2014.

Para concluir foi elaborado um parecer referente a análise aplicada nas empresas para verificar qual se encontra com posição financeira melhor, sendo assim foi possível verificar que as empresas através da interpretação dos elementos obtidos nas análises faz com que as demonstrações é necessário para as empresas pois permite ao usuário a avaliação da situação da organização, e assim utilizá-la como suporte para decisões futuras, visando sempre o objetivo da entidade e a diminuição de riscos. Porém ao observarmos os resultados de ambas, a Renner se encontra em melhor posição econômico e a Hering possui posição financeira melhor.

## REFERÊNCIAS

- PERES, José Hernandes Jr; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.
- SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antônio; SANTOS, José Luiz. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis contabilidade empresarial**. São Paulo: S.A, 2012.
- IUDÍCIBUS, Sérgio d. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas S.A, 1998.
- SANTOS, Cleonio; BARROS, Sidney Ferro. **Estrutura e análise de balanço**. São Paulo. Thompson IOB, 2005
- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Atlas, 2010.
- SÁ, Antonio Lopes d. **Fundamentos da contabilidade geral**. Curitiba. Juruá. 2008.
- PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de contabilidade básica**. São Paulo. Atlas, 2004.
- MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo. Atlas S.A, 2013.
- PADOVEZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das demonstrações contábeis financeiras**. 2 ed. São Paulo. 2010.
- ALMEIDA, Marcelo Calvacanti. **Contabilidade intermediária**. 3 ed. São Paulo, 2010.
- NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços: Um enfoque econômico-financeiro**. 10 ed. São Paulo. Atlas, 2012.
- MARTINS, Eliseu; MIRANDA, José Gilberto; DINIZ; Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo. 2014
- CARDOSO, Ricardo Lopes; SZSTER, Natan; SZSTER, Fortunée Rechtman; SZUSTER, Fernanda Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman: **Contabilidade geral**. São Paulo. Atlas 2007.
- NEVES, Silvério das; VICECONTI V. Paulo E. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. Fase. 4 ed. São Paulo, 2005.
- CIA HERING. **Demonstrações financeiras padronizadas**. 2014. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=44328&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 01/05/2015.

CIA RENNERT. **Demonstrações financeiras padronizadas**. 2014. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frnGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=44074&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em 01/05/2015.

**Loja Renner**. [s.d] Disponível em: <<http://www.portal.lojasrenner.com.br/renner/front/institucionalHistoria>>. Acesso em: 01/05/2015.

ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **Cálculo e análise dos índices de liquidez**. [s.d] Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>> Acesso em: 25/05/2015.

MONTENEGRO, Johann. **Lucratividade e rentabilidade**. 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/lucratividade-e-rentabilidade/36394/>>. Acesso em: 01/05/2015.

BM&FBOVESPA. **Empresas listadas**. 2015. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?Idioma=pt-br>> Acesso em: 01/05/2015.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. 2012. **Índice de rentabilidade e lucratividade**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/20009/indices-de-rentabilidade>>. Acesso em: 25/05/2015.

Cia Hering. **Hering**. [S.d]. Disponível em: < <http://www.hering.com.br/store/pt/cia-hering>> Acesso em: 01/05/2015.

UOL. 2015. **Produção de vestuário**. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/canalexecutivo/notas15/160420158.htm>> Acesso em: 28/05/2015.